

# **EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA EVASÃO NA ESCOLA DE GESTÃO PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ – EGP**

Fortaleza - CE – 05/2014

Filomena Maria Lobo Neiva Santos - Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará - [lena.neiva@egp.ce.gov.br](mailto:lena.neiva@egp.ce.gov.br)

Flora Maria Carneiro Teles - Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará - [flora.teles@egp.ce.gov.br](mailto:flora.teles@egp.ce.gov.br)

Patrícia Dibe Veríssimo - Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará - [patricia.verissimo@egp.ce.gov.br](mailto:patricia.verissimo@egp.ce.gov.br)

Investigação Científica

Educação Corporativa

Gerenciamento e Organização

Relatório de Estudo Concluído

## **RESUMO**

*Nos anos de 2010 e 2011, a Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará desenvolveu no seu Núcleo de Educação a Distância Governamental, cinco cursos na modalidade a distância. Preocupados com os elevados índices de abandono e desistência nos cursos, resolveu-se investigar as causas dessa evasão. O presente artigo tem o objetivo de identificar essas causas e relatar a solução encontrada para minimizar o problema. Para tanto, além de levantamento de referencial teórico, também optou-se por coleta de dados através de questionamentos, encaminhados via e-mail, para os cursistas que se encontravam nas situações de abandono, como também de desistência dos cursos. A partir da análise dos dados coletados, observou-se que do total de respostas válidas, tanto em abandono, como em desistência, a falta de tempo, as dificuldades de acesso, desmotivação e problemas pessoais, foram as*

*causas de maior índice de evasão nos cursos. Diante dos resultados, criou-se a figura do Tutor Coordenador na perspectiva de acompanhar o desempenho dos Tutores de Interação, a fim de motivarem os participantes e minimizar o problema.*

**Palavras-chave: evasão; educação a distância; tutor coordenador**

## **1- Introdução**

Investir na formação profissional já faz parte do orçamento de muitas instituições públicas brasileiras, pois a sustentabilidade das instituições está cada vez mais associada a capacidade de promover o desenvolvimento de competências dos funcionários. A Educação a Distância surge como uma modalidade de ensino capaz de atender a essa demanda, uma vez que são inúmeras as vantagens propostas para essa modalidade.

A Educação corporativa assume um papel preponderante, pois vivemos a era do conhecimento com o fácil acesso às TICs, o que torna informações, modelos e técnicas rapidamente obsoletos, gerando a necessidade da formação permanente e continuada. A necessidade de formação é eminente, no entanto o acúmulo de tarefas e o cansaço muitas vezes afastam os profissionais da modalidade presencial, dando espaço cada vez mais a EAD, não em detrimento da modalidade presencial, mas como mais uma opção para quem tem acesso e familiaridade com as TICs.

Ao inserir a educação a distância na capacitação dos servidores do Governo do Estado do Ceará, a Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará – EGP, por meio da criação do Núcleo de Educação Governamental - @NEDGOV, contribui para um serviço público qualificado e ágil, elevando o nível de competência dos funcionários públicos em nível operacional, tático e estratégico.

Entretanto, apesar da inúmera procura dos servidores públicos do Estado do Ceará por cursos na modalidade a distância, existe um problema em comum em todos os cursos, a evasão, que em alguns casos é bastante

elevada se comparada ao potencial de desenvolvimento e a grande demanda pela modalidade.

Diante desses fatos e preocupados com os elevados índices de evasão, considerando tanto abandono quanto desistência, nos cursos a distância ofertados pela Escola de Gestão pública em 2010 e 2011, o presente artigo tem por objetivo identificar essas causas e propor solução para minimizar o problema.

A metodologia consiste no levantamento de referencial teórico, por meio de livros, artigos e sites, como também realização de questionamentos encaminhados para os cursistas que abandonaram e desistiram dos cursos.

## **2- Educação a Distância: breves considerações**

Educação a Distância ou EAD é o termo genérico usado no Brasil para designar modos de formação ou de aprendizagem cuja mediação estudante-professor-conteúdo é feita por alguma tecnologia e que, por isso, se diferencia do modelo presencial clássico.

Autores como Nova; Alves (2003, p.3), conceituam a Educação a Distância como “uma das modalidades de ensino-aprendizagem, possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja esta inserida em sistemas de ensino presenciais, mistos ou completamente realizada por meio da distância física”.

Nessa modalidade podemos ter a convergência de mídias e, por intermédio delas, inúmeras oportunidades de aprendizagem. Essas variadas possibilidades de aprendizagem terminam por contemplar os diversos perfis intelectuais da sala de aula virtual e por favorecer o aprendizado no tempo e espaço que convier ao aluno.

As tecnologias da teleinformática trouxeram para a EaD a interatividade entre os participantes de um curso por meio das ferramentas síncronas e assíncronas inseridas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

## 2.1. Por que ensino a distância?

Alguns fatores justificam a opção pelo ensino a distância, destacando-se entre eles: **falta de tempo, distância, finanças, oportunidade de fazer cursos, possibilidade de entrar em contato com outros estudantes de diferentes classes sociais, culturais, econômicas e experimentais.**

## 3. Educação Corporativa

### 3.1. Evolução

Na sociedade industrial, segundo Zabeto: SILVA apud RICARDO, 2005, p.28, a educação era voltada exclusivamente para a alfabetização e para o provimento de treinamento técnico, na sociedade do conhecimento a educação passa a ser universal e os níveis de educação crescem para as novas áreas de conhecimento.

Entretanto, essa visão modificou-se para o âmbito profissional dos dias atuais. O site R.H. numa entrevista com o pedagogo Luiz Carlos Moreno destaca que a educação na esfera do trabalho vai além de mero treinamento, pois segundo as palavras do entrevistado: “educação corporativa é uma ruptura com os modelos de treinamento (...) porque a educação privilegia o ser humano, enquanto o treinamento focaliza a tarefa, o repetitivo.”

Por esse motivo, as instituições exigem profissionais cada vez mais especializados, com o intuito de manterem-se no mercado competitivo do mundo globalizado. A EaD aparece como mero sistema de apoio para facilitar e difundir a Educação Corporativa, objetivando desenvolver profissionais autônomos, criativos e talentosos, através da interatividade, da flexibilidade e de estratégias que promovam a aprendizagem.

Nesse sentido, a globalização do mercado despertou nas corporações o repensar sobre suas ações educacionais, provocando uma quebra de

paradigma, que romperia com o padrão treinamento/adestramento (restivo) para o de uma educação corporativa, pró-ativa e criativa. Surge, então, a oportunidade de a empresa construir espaço de aprendizagem autônoma, que supere o modelo de saberes e aplicação de conhecimentos adquiridos em outras situações (AGOSTINHO, 2004).

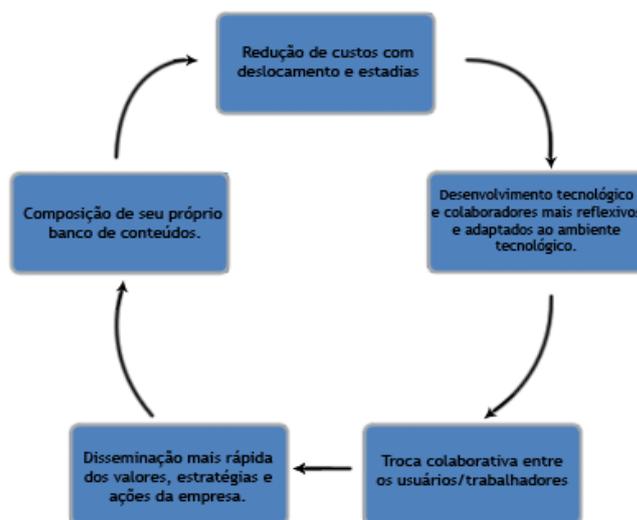
Sendo assim, ao considerar a sociedade do conhecimento em que estamos inseridos não há mais espaço para as instituições que privilegiam o treinamento. É preciso, então, buscar novas metodologias para que o trabalhador transforme-se em um sujeito autônomo, crítico, criativo e que, além dessas características, ainda possua flexibilidade e capacidade de liderança.

#### **4. Educação a Distância e suas vantagens para a Educação Corporativa**

Há inúmeras vantagens na utilização da EaD pelas instituições.

Podemos citar a economia, tanto para a instituição quanto para o funcionário, pois além de se aproveitar a infraestrutura tecnológica da própria instituição, o número de alunos e seu perfil podem ser previstos com certa exatidão, o que facilita o planejamento dos cursos. Pode-se também, por exemplo, alcançar o funcionário-aluno onde ele estiver, superando assim as barreiras geográficas. O funcionário usufrui o benefício da flexibilidade de tempo que a EaD oferece, superando a falta de tempo para estudar, o que é comum para quem trabalha.

Na concepção de Ricardo (2005), a educação corporativa, ao optar pela EaD como estratégia no planejamento organizacional, agrega mais vantagens, como mostra a figura 1.



**Figura 1** – Vantagens da EAD para a Educação Corporativa

## 5. Evasão na EAD

A evasão nos cursos na modalidade a distância é um grande problema enfrentado por instituições de ensino em todo o mundo.

De acordo com Favero (2008), evasão é definida como a desistência do curso, incluindo os que se matricularam e nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma no ambiente virtual para seus colegas e mediadores. Da mesma forma, Santos et al (2008), refere-se a evasão como desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso.

Como citado em diferentes publicações, a evasão é considerada um fator frequente em cursos a distância e o sucesso dos cursos pode ser influenciado por fatores como definição clara do programa, utilização correta do material didático, uso correto de meios apropriados que facilitem a interatividade entre tutores e alunos e destes com seus tutores. A esses fatores junta-se as necessidades individuais e regionais.

Segundo Coelho (2002), os principais motivos da evasão nos cursos são: insuficiente domínio da tecnologia, principalmente a internet, ausência de reciprocidade da comunicação e a falta de um agrupamento de pessoas numa

instituição física.

De acordo com Tresman (2002) na Open University, na Inglaterra, as principais razões para o abandono de cursos a distância seriam o custo do curso, incerteza de ter tempo em se comprometer com o curso, mudanças na vida pessoal e dificuldade de fazer a escolha entre diversas opções.

## **6. Estudo de Caso da Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará**

A Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará – EGP, órgão do poder executivo estadual tem como missão desenvolver o processo educacional em gestão pública para servidores/empregados públicos visando o aprimoramento na qualidade dos serviços ofertados ao cidadão. Desenvolve sua missão atuando nas seguintes linhas:

- Programa de Formação que visa adequar as competências do servidor/empregado público aos objetivos das Instituições através de capacitações nas modalidades presencial e a distância e
- Programa Qualidade de Vida no Trabalho que visa promover a melhoria da Qualidade de Vida do servidor/empregado público.

Nos anos de 2010 e 2011, a EGP desenvolveu no seu Núcleo de Educação a Distância Governamental - @NEDGOV cinco cursos na modalidade a distância que foram ofertados aos servidores públicos estaduais e municipais.

Preocupados com os elevados índices de abandono e desistência, foi encaminhado através de e-mail, questionamento para os cursistas que tinham evadido dos cinco cursos nas situações de abandono ou desistência.

Considerou-se para o índice de abandono os cursistas que se inscreveram, porém nunca acessaram o ambiente virtual de aprendizagem dos cursos e considerou-se para o índice de desistência os cursistas que se inscreveram, acessaram o ambiente virtual de aprendizagem do curso ao menos uma vez e não concluíram o curso.

A partir da análise dos dados coletados observou-se que do total de respostas válidas, tanto em abandono, como em desistência, a falta de tempo, as dificuldades de acesso, desmotivação e problemas pessoais, foram as causas de maior índice de evasão nos cursos. Diante dos resultados a Escola de Gestão criou a figura do Tutor Coordenador, na perspectiva de acompanhar o desempenho dos Tutores de Interação a fim de motivarem os participantes e minimizar o problema. Exercido atualmente pela Coordenadora Pedagógica Flora Teles, o papel do Tutor Coordenador é acompanhar as turmas motivando acessos, interações, respostas rápidas dos tutores para os alunos. Dessa forma ninguém se sente sozinho e vulneráveis a desistência ou impessoalidade.

Esse acompanhamento mostra que tutores e alunos são importantes para o sucesso dos cursos e processo de ensino aprendizagem.

Respostas recorrentes dos cursistas que desistiram ou abandonaram os cursos:

<b>Abandono</b>	<b>Respostas</b>	<b>Desistência</b>
<b>Falta de tempo</b>	39,34%	31,40%
<b>Dificuldade de acessos</b>	32,79%	18,60%
<b>Problemas pessoais/ saúde</b>	19,67%	25,59%
<b>Desmotivação</b>	8,20%	24,41%

**Tabela 1** - Respostas recorrentes dos cursistas que desistiram ou abandonaram os cursos

	<b>Satisfatório</b>	<b>Insatisfatório</b>
<b>Sem o Coordenador</b>	35,9%	64,2%
<b>Com o coordenador</b>	54,47%	45,52%

**Tabela 2** - Resultados antes e após o trabalho do Tutor Coordenador

## 7. Considerações Finais

Muitos são os desafios na perspectiva de diminuir a evasão nos cursos na modalidade a distância, pois envolve muitas variáveis. Variáveis até ainda nem identificadas ou muito mais focadas na questão de sermos egressos de um ensino tradicional, de estarmos acostumados aos moldes do ensino presencial, na relação dominante do professor.

Realmente o espaço da sala de aula na educação presencial não garante a interação individual de cada um, uma vez em que na modalidade a distância isso se exige, pois o desempenho satisfatório ou não do aluno depende dessa interação, da postagem das atividades, dos comentários.

A Escola de Gestão na perspectiva de dar sua contribuição ou de otimizar ou ainda de melhorar os resultados em relação ao atendimento e o não desperdício de vagas, investigou e conseguiu obter melhores resultados de satisfação como estão apontados no artigo.

Sabemos que temos que continuar persistindo, refletindo, planejando novas estratégias para avançar sempre mais e poder garantir aos participantes dos cursos da Escola de Gestão Pública o melhor desempenho possível.

## Referências

COSCARELLI, Carla V. **Mitos e Verdades da Educação a Distância**. Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte, jan/fev.,2002, p.54-59.

HOFFMAN, Jeff; MACKIN, Denise. Interactive Television Course Design: Michael Moore's Learner Interaction Model, from the classroom to Interactive Television. Paper apresentado no International Distance Learning Conference(IDLCON), Washington DC, March, 1996, apud: Oliveira E Silva, Cassandra Ribeiro De. Bases pedagógicas e ergonômicas para concepção e

avaliação de produtos educacionais informatizados. Florianópolis: UFSC (dissertação de mestrado).

LAASER, Wolfram. Manual de Criação e elaboração de materiais para educação a distância. Brasília, 1997.

RICARDO, Eleonora Jorge. Educação Corporativa e Educação a Distância. Qualitymark. Rio de Janeiro, 2005.

RICARDO, Eleonora Jorge. Gestão da Educação Corporativa (Cases, Reflexões e Ações em Educação a Distância). Pearson Education do Brasil. São Paulo, 2006.

ROMISZOWSKI, A. RBAAD – Editorial em Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta a Distância. Volume 1/Número 2, 2003.

COELHO, Maria de Lourdes. A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet. Disponível em:

<[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=10](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=10)>.

Acesso em: 3 mar. 2014

FAVERO, Rute Vera Maria, Dialogar ou evadir: Eis a questão!: Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância, no Estado do Rio Grande do Sul.2006. Porto Alegre: UFRGS,2006. Histórico do ensino corporativo: Disponível em:

<<http://www.mercadocompetitivo.com.br/site/index.jsp?cod=001&pag=893>>

Acesso em: 3 mar. 2014